

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO IV

14 DE JANEIRO
DE 1893

CONGRESSO NACIONAL

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESÃO DE 11 DE OUTUBRO DE 1892.

O Sr. Epitácio Pessoa.—Sr. presidente, o projeto sobre que V. Ex. acaba de discursar o debate, foi aprovado em 11 de outubro, e a inéficiencia não estive presente, senão que se tivesse levantado aqui uma só voz para pedir ou para justificá-lo, sem que aquela tivesse levantado a sô voz para rebater, e a coragem com que o governo se animava a solicitar este crédito, cuja aprovação seria mais uma desilusão para todos aqueles que acompanham os desbravadores de tristezas, o desbravamento desse período ominoso das espécies por um lado e de desalento, por outro, ou para demonstrar que eram necessárias que era indispensável a grande pressa dada aos interesses da República, mais que os sacrifícios que se exigia dos cofres do Tesouro, já esgotados, exaustos de dezenas de milhares de contos que lhes tem sido subtraídos títulos de créditos extraordinários.

O Sr. BELLARMINO DE MENDONÇA.—E aí não está comprehendido o crédito que corre pelo Ministério da Guerra.

O Sr. Epitácio Pessoa.—Mas agora, queremos que este projeto já se acha em discussão, e o voto seguir a sua marcha triunfal, e que se lhe opõe obstáculo de natureza alguma, entendendo que me devia levantar nesta tribuna em nome da dignidade da Câmara, em nome da constituição, em nome da autonomia dos estados, para protestar, já que outra causa não posso fazer, contra o atentado que o governo procura consumar, cobrindo-se com a responsabilidade da representação nacional.

O Sr. Epitácio Pessoa.—A audácia do governo dictatorial do Sr. Vice-Presidente da República, a ostentação do seu desprezo pelos outros mandatários da soberania nacional.

O Sr. SEABRA.—E' cousa que já não existe.

O Sr. Epitácio Pessoa.—O empenho com que S. Ex. procura convencer o paiz da omnipotência do seu arbitrio, dia a dia vai se accentuando, por actos que se sucedem e que se multiplicam, que se avolumam e que chegam de preocupações e de receios, respeitando todos quantos se preveem pelo futuro os institutos republicanos, cuja guarda e consolidação foram confiadas, por uma irrisão do destino, às mãos do marechal Floriano.

O regime federativo é hoje uma chama no paiz; a autonomia dos estados, há muito que se afogou no sangue dos seus defensores; a propria República vacila e cambala sobre os alicerces do descredito, de corrupção e de perdição.

O Sr. SEABRA.—E' o que em que procurava subterfugir a Matto Grosso.

O Symphoma assustador, à que até havia pouco o Poder Executivo agia por si só; procurava elle só levar as últimas consequências a sua obra subterrânea e siniстра; mas, agora, entendeu que era mister também atrair a cumplicidade da Nação representada no seu Congresso Legislativo.

Eis porque, não satisfeito com ter arrancado da representação nacional a sua aprovação, para todas as violências com que viviam os cidadãos convencida duas, S. Ex. veio hoje soltar uma sancção expressa, positiva e manifesta para todos os crimes com que trucidou a autonomia dos estados. (Apoiado).

O Sr. FRANCISCO DE MATOS.—E naufragou com bom tempo.

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Uma vez que V. Ex. fala das mortificações convencionais, S. Ex. vem hoje soltar uma sancção expressa, positiva e manifesta para todos os crimes com que trucidou a autonomia dos estados. (Apoiado).

O Sr. Epitácio Pessoa.—Depois do celebre projeto aqui elaborado na sessão extraordinária com o qual se procurava legalizar a intervenção indevida e criminosa do governo federal nos negócios peculiares dos estados, projeto que, para honra do Congresso Nacional, não logrou ser aprovado, e, por isso, o Vice-Presidente da República, que se animou a pedir ao Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. Epitácio Pessoa.—Mas, Sr. presidente, quasequer que tenham sido causas determinantes da revolução de Matto Grosso, ou clá se tenha originado da projectada imposição do governo do Sr. general Ewbank, como se publicou na imprensa desta capital, e se mandou dizer para os Estados, ou ella tenha nascido da premeditada reintegração do Sr. Murtinho cuja deposição.

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. Epitácio Pessoa.—Mas, Sr. presidente, quasequer que tenham sido causas determinantes da revolução de Matto Grosso, ou clá se tenha originado da projectada imposição do governo do Sr. general Ewbank, como se publicou na imprensa desta capital, e se mandou dizer para os Estados, ou ella tenha nascido da premeditada reintegração do Sr. Murtinho cuja deposição.

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. Epitácio Pessoa.—Mas, Sr. presidente, quasequer que tenham sido causas determinantes da revolução de Matto Grosso, ou clá se tenha originado da projectada imposição do governo do Sr. general Ewbank, como se publicou na imprensa desta capital, e se mandou dizer para os Estados, ou ella tenha nascido da premeditada reintegração do Sr. Murtinho cuja deposição.

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. Epitácio Pessoa.—Mas, Sr. presidente, quasequer que tenham sido causas determinantes da revolução de Matto Grosso, ou clá se tenha originado da projectada imposição do governo do Sr. general Ewbank, como se publicou na imprensa desta capital, e se mandou dizer para os Estados, ou ella tenha nascido da premeditada reintegração do Sr. Murtinho cuja deposição.

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com que procurava dominar todos os pontos da República.

Nem mesmo para pagar as despesas extraordinárias que fazia em estipendiar os agentes da legião, e em removê-los, os obstáculos que se oppunham à sua política invasora, nem mesmo para o que se alegava de queclarar o voto do Congresso, o marechal Floriano Peixoto pagava ajudas de custo e vencimentos aos emissários políticos enviados para todos os estados, assim de fazer depositar os governados dos Estados, fato pelos agentes do poder executivo não. O meu ilustre colega por Matto Grosso pôde afirmar a V. Ex. si é verdade o que está dito.

O Sr. Epitácio Pessoa.—V. Ex. protesta contra um facto que está na consciência pública.

Quem pode negar que as despesas dos governadores foram feitas com a intenção de governo? (Apoiado).

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Pelo que, para exercer o direito de voto, o Sr. Vice-Presidente da República, não se animou a pedir ao

Ex. para que, com a sua voz, o Poder Legislativo, uma demonstração clara e formal de apoio à política de destruição e de exterminio, com

